

Ovos

Kamilla Ribas Soares
Zootecnista. Doutora em Zootecnia
kamillars@bnb.gov.br

Luciano Feijão Ximenes
Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: O setor de ovos tem incrementado sua presença internacional ao longo dos últimos anos. Em 2022, apesar das exportações ainda representarem menos de 1% da produção nacional, o produto já está presente na mesa de consumidores de 93 países. O Brasil busca se consolidar entre as lideranças no mercado mundial. Hoje, das 2,9 milhões de toneladas de ovos produzidas, menos de 1,0% é exportada, frente a forte demanda internacional, refletindo a potencialidade de expansão desse mercado. Em 2022, o consumo *per capita* foi em torno de 241 ovos, volume 6% inferior quando a 2021, que atingiu recorde anual de 257 ovos *per capita*, mas ainda assim superior à média mundial que é de 230 ovos por habitante/ano. A região Nordeste, faturou cerca de US\$ 271 mil, crescimento de 31,18% em relação ao mesmo período de 2021, com volume superior a 185 toneladas, tendo como destino 40 países. A produção ainda se concentra na região Centro-Sul, mas a atividade vem crescendo a cada ano no eixo Norte-Nordeste, impulsionada pela grande demanda. Assim, os preços dos ovos se mantiveram elevados durante maior parte de 2022, e as projeções de expansão são boas ao longo de 2023, diante da perspectiva no aumento de consumo e maior facilidade de acesso, além da janela de oportunidade de exportação de ovos de consumo e material genético gerada pela crise sanitária da HPAI.

Palavras-chave: Produção; Ovos; Incubação; Nordeste; Gripe aviária.

1 Overview do Mercado Global

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO)¹, em 2022, a produção mundial de ovos de mesa atingiu 93,68 milhões de toneladas, aumento de 2,30% em relação a 2021, adicional de 2,11 milhões de toneladas. Estima-se que em 2023, a produção mundial atinja 95,35 milhões de toneladas e alta de 1,94% no consumo mundial em relação a 2021. Atualmente, China, Índia, União Europeia, Indonésia e EUA são os principais países produtores de ovos, com a China produzindo cerca de 34,2 milhões de toneladas em 2022 (**Tabela 1**). Contudo, os reflexos indiretos da pandemia ainda

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naate Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

têm impactado os diversos setores da economia global e pressionado mudanças no consumo de maneira geral. As altas taxas inflacionárias nos países têm imposto a população a busca por alimentos mais baratos, concentrados e saudáveis, o que abre caminho para mais oportunidades no mercado de produção de proteínas de baixo custo, moldando os consumidores a optarem por aves e ovos. Além disso, a mudança na dieta, sem restrições nutricionais ao ovo, tem favorecido sua maior inclusão.

Tabela 1 – Desempenho dos principais players mundiais (milhões de toneladas)

Unidade geográfica	2021	2022	2023
PRODUÇÃO			
China	34,060	34,253	34,480
Índia	6,142	6,948	7,256
União Europeia	6,471	6,562	6,596
Indonésia	5,449	5,638	6,043
Estados Unidos	5,750	5,642	5,813
México	3,110	3,129	3,160
Brasil	2,939	2,955	2,969
Japão	2,684	2,676	2,669
Rússia	2,663	2,656	2,661
Turquia	1,319	1,338	1,342
Selecionados	70,587	71,796	72,989
MUNDO	91,574	93,684	95,355
CONSUMO			
China	33,950	34,143	34,370
Índia	6,073	6,879	7,187
União Europeia	6,135	6,226	6,252
Indonésia	5,457	5,646	6,051
Estados Unidos	5,593	5,634	5,719
México	3,140	3,159	3,190
Brasil	2,918	2,933	2,947
Japão	2,744	2,737	2,731
Rússia	2,664	2,667	2,672
Reino Unido	1,116	1,140	1,156
Selecionados	69,789	71,164	72,275
MUNDO	91,145	93,421	94,997
EXPORTAÇÕES			
União Europeia	0,387	0,390	0,400
Turquia	0,394	0,394	0,394
Ucrânia	0,149	0,149	0,149
Malásia	0,119	0,119	0,119
China	0,110	0,110	0,110
Estados Unidos	0,156	0,008	0,094
Índia	0,069	0,069	0,069
Reino Unido	0,048	0,046	0,046
Canadá	0,030	0,032	0,035
Rússia	0,034	0,034	0,034
Selecionados	1,498	1,352	1,451
MUNDO	1,824	1,678	1,778
IMPORTAÇÕES			
Reino Unido	0,131	0,136	0,138
Japão	0,060	0,061	0,062
União Europeia	0,051	0,054	0,056
Rússia	0,034	0,045	0,045
Países Baixos	0,041	0,041	0,041
Canadá	0,039	0,040	0,041
Arábia Saudita	0,038	0,038	0,038
México	0,030	0,030	0,030
Israel	0,026	0,026	0,026
Irã	0,018	0,018	0,018
Selecionados	0,468	0,490	0,496
MUNDO	1,394	1,415	1,420

Nota: Dados estimados para os anos 2022 e 2023.
Fonte: adaptado pelos autores de OCDE/FAO (2023).

Atualmente a cadeia produtiva segue impactada pela disseminação da Influenza Aviária em várias partes do mundo, bem como pelo prolongamento do conflito Rússia-Ucrânia que pressiona o abastecimento global de suprimentos, como trigo e fertilizantes, trazendo aumento de custos à produção de aves, afetando as relações de comércio internacional. A Influenza Aviária vem ganhando espaço e assolando os plantéis de aves e animais selvagens na África, Ásia, Europa, América do Norte e focos recentes na América do Sul. A doença é uma ameaça global à saúde animal, a segurança alimentar e ao setor avícola de uma maneira geral, afetando principalmente aves domésticas e selvagens, podendo, ocasionalmente ser transmitida para humanos e outros mamíferos. De acordo com o último relatório da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE, 2023)², que abrange o período de 2 de dezembro de 2022 a 5 de janeiro de 2023, um total de 288 novos surtos em aves domésticas foram¹ notificados por

1 OECD-FAO Agricultural Outlook 2022-2031. OECD.Stat. Acesso em 01 fev. 2023.

2 OIE - WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. High Pathogenicity Avian Influenza (HPAI) – situation report 06/01/2023. Disponível em: <https://www.woah.org/en/disease/avian-influenza>. Acesso em 27 jan. 2023.

A influenza aviária (HPAI) é causada pelo vírus influenza A da família Orthomyxoviridae. Desde a sua identificação na China em 1996, houve várias ondas de transmissão intercontinental do vírus. A HPAI resultou na morte e abate em massa de mais de 316 milhões de aves em todo o mundo entre 2005 e 2021. Mais de 50 países e territórios em o mundo foram afetados com HPAI. Além disso, até agora, humanos foram ocasionalmente infectados com os subtipos H5N1 (cerca de 870 casos notificados, dos quais metade letal), H7N9 (cerca de 1.500 casos, cerca de 600 morreram), H5N6 (cerca de 80 casos, cerca de 30 morreram), H9N2 (cerca de 80 casos, 2 mortes) e casos esporádicos foram relatados com os subtipos H3N8, H7N4, H7N7 e H10N3. Fonte OIE (2023).

3 EU Comission - Agriculture and rural development. Disponível em : https://agriculture.ec.europa.eu/farming/animal-products/eggs_pt . Acesso em 10 jan. 2023.

4 USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Poultry and Products Annual. Europeia Union. Dezembro, 2022, Foreign Agricultural Service.

5 USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Poultry and Products Annual. China. Setembro, 2022, Foreign Agricultural Service.

17 países (Bélgica, Canadá, República Checa, Dinamarca, **Ecuador**, França, Alemanha, Hungria, Israel, Japão, Coreia do Sul, México, Níger, Polónia, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos da América). O mesmo relatório indica um total de 139 surtos em aves selvagens relatados por 24 países e territórios (Áustria, Bélgica, **Chile, Colômbia**, Dinamarca, França, Honduras, Hong Kong, Hungria, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Cazaquistão, Holanda, Noruega, Panamá, Polónia, Romênia, Eslovênia, Suécia, Suíça, Reino Unido, Estados Unidos da América, **Peru, Venezuela, Uruguai e Argentina**). Esta situação sanitária, considerando a alta patogenicidade e transmissibilidade da doença, incluindo a saúde humana, atualmente a América está em alerta, diante destes novos surtos e subtipos associados à Influenza Aviária (H5; H5N1).

O Brasil ainda é considerado área livre da Influenza Aviária (HPAI). E por isso, está intensificando as medidas preventivas com maior vigilância e reforços em biossegurança nas granjas, com o objetivo de detectar eventuais casos e rapidamente mitigar a disseminação, caso venha a ocorrer. O período de maior migração de aves do Hemisfério Norte para a América do Sul está em vigor neste momento, (novembro a abril). E as proporções dos impactos econômicos seriam de grande repercussão, com grande reflexo no mercado de carnes e de ovos.

Por outro lado, o setor de produção de ovos brasileiro pode se antecipar em 2023, diante da janela de oportunidade que se abriu com a demanda global robusta por ovos, com estratégias que auxiliem o fortalecimento interno da atividade como na ampliação de plantéis, no aumento de produção e abertura de novos mercados, tanto de ovos de consumo como de material genético, para os países que estão recompondo seus plantéis. Ainda assim, os mercados americano e europeu continuam fechados, apesar da escassez da proteína causada pelos abates sanitários, feitos para evitar a propagação da gripe aviária.

Perspectivas de principais mercados produtores de ovos

- **União Europeia:** a UE é o terceiro maior produtor, terceiro maior consumidor e primeiro exportador mundial, porém trata-se um bloco geopolítico-econômico abrangendo 27 países, com a produção bastante pulverizada entre os integrantes do bloco. Segundo a Comissão Europeia³, há mais de 350 milhões de galinhas poedeiras na União Europeia, com produção em torno 6,7 milhões de toneladas de ovos por ano. Por outro lado, desde 2021, muitos países da UE enfrentam as consequências dos surtos de Gripe aviária, de grande impacto nos seus plantéis e na produção; em junho de 2022, de acordo com dados da Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA), já registravam 2.398 surtos de HPAI em 36 países europeus levando ao abate de 46 milhões de aves, os impactos foram mais severos nos setores de patos, perus e galinhas poedeiras. A expansão da produção de frangos caipiras ou orgânicos criados livres, em vários Estados-Membros da UE, impulsionada pela demanda dos consumidores tem se tornado preocupação crescente para as autoridades sanitárias da UE, devido a maior vulnerabilidade a epidemias como HPAI, pelo maior risco de contato com aves selvagens, incluindo aves migratórias (USDA, 2022)⁴;
- **China:** A China vivenciou crescimento vigoroso no setor avícola nos últimos 20 anos, quando a produção de ovos aumentou de 5,35 para 29 milhões de toneladas entre 1995 e 2013. Atualmente representa 36% da produção global de ovos, é líder no ranking, com 34,48 milhões de toneladas, mas também é a maior consumidora mundial de ovos. O excedente é exportado para outros países da Ásia, África, Europa, América do Norte e Oceania, ocupando quinta posição como exportador. Ademais, a produção de aves é a atividade com maior representatividade na pecuária chinesa. Contudo, para 2023, a renovação e modernização dos plantéis ainda seguem incertos, devido ao surto de HPAI em andamento, as importações da China de genética de avós permanecem suspensas, incluindo também restrições aos estoques genéticos (USDA, 2022)⁵;
- **Estados Unidos:** Os recentes surtos de Influenza Aviária Patogênica (HPAI), bem como queda nos indicadores de produção impactaram negativamente a produção de ovos em 2022, refletindo no aumento interno do preço do ovo no atacado, transferidos para 2023. Dessa maneira, a importação total de ovos deverá aumentar neste ano. O plantel de poedeiras comerciais em dezembro/2022 foi estimado em 308,3 milhões de poedeiras, queda de 5,5% em relação ao ano passado. Em novembro/2022 foram perdidas 2,72 milhões de poedeiras para HPAI e outros 3,9 milhões de poe-

deiras em dezembro, o que significa que os produtores estão trabalhando na reconstrução de seus plantéis de postura. No total, estima-se a perda para HPAI de 43,3 milhões de aves em 2022. A produção de ovos foi de 635,0 milhões de dúzias em novembro/2022, redução de -5,3% em relação a novembro passado. Devido as perdas adicionais pela HPAI em dezembro, houve recuo na produção de ovos de consumo no 4T2022 em 1,95 bilhão de dúzias, refletidas em perdas na produção total, que atingiram cerca de 7,73 bilhões, queda de -3%, em relação ao mesmo período de 2021. Para 2023, a abordagem do setor é cautelosa à expansão da produção, estimada em 8,11 bilhões de dúzias, ainda assim cerca de 4,9% acima do estimado para 2022. Pois apesar da produção de ovos ter sido afetada por repetidos surtos de HPAI, adicionando a pressão dos preços de mercado, a demanda por ovos permaneceu forte em 2022, por ser um produto básico com poucos substitutos e de menor custo como fonte proteica. Apesar disso, o consumo de ovos *per capita* nos EUA caiu para 277,5, 3 ovos a menos que no ano anterior. Embora se espere que os preços no atacado caiam ainda mais, provavelmente permanecerão altos à medida que produtores consigam reconstruir sua capacidade de produção de ovos e de oferta. As exportações estimadas para 2022 foram em torno de 223,8 milhões de dúzias, 42,9% abaixo de 2021. Para 2023, a previsão de exportação total de ovos será cerca de 240 milhões de dúzias de ovos, o que já é bem positivo, pois representará um aumento de 7,2% em relação a 2022 (USDA, 2023)⁶;

- **América Central e do Sul:** Nos últimos anos, a gripe aviária tem sido devastadora em muitos países. Recentemente, a doença também invadiu vários novos países como Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Honduras, Panamá, Peru, Venezuela, Chile e mais recentemente, neste mês, Uruguai e Argentina. Além disso, a velocidade de disseminação do HPAI tem levantado algumas preocupações, atingindo todos esses países em apenas quatro meses. Embora a maioria dos casos tenha sido relatada em aves domésticas, espécies selvagens também foram contaminadas. Em resposta aos casos recentes na região, a OMS e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) criaram um Grupo Permanente de Especialistas em Influenza Aviária no contexto de sua iniciativa conjunta, o Quadro Global para o Controle Progressivo de Doenças Transfronteiriças Doenças dos animais (GF-TAD), que visa fornecer orientações preventivas, de preparação e resposta de emergência à gripe aviária na região e intensificar os programas de vigilância e medidas de biossegurança aprimoradas.

2 Conjuntura Nacional e Regional

2.1 Exportação de ovos de consumo

De acordo com dados do ComexStat (2023), as exportações brasileiras de ovos (considerando produtos *in natura* e processados) totalizaram 9,4 mil toneladas em 2022, volume 16,3% menor que o realizado em 2021, 11,3 mil toneladas, 81,5% maior do total exportado em 2020, quando foram embarcadas 6,25 mil t e 47,02% superior a 2019, com 7,72 mil t. Apesar da redução no volume exportado em 2022, em receita, o resultado total das vendas do ano chegou a US\$ 22,41 milhões, resultado 24,2% superior a 2021, US\$ 18,05 milhões. Foi o melhor resultado registrado desde 2016 (US\$ 14,09 milhões), demonstrando a elevada demanda internacional, favorecendo a precificação do mercado.

O setor de ovos tem incrementado sua presença internacional ao longo dos últimos anos. As exportações de ovos em 2022, ainda representam menos de 1% da produção nacional, e produto já está presente na mesa de consumidores de 93 países. O desempenho registrado nos cinco primeiros meses de 2022 é o maior desde 2016. Além de gerar divisas para o Brasil, a expansão do mercado das exportações é uma contramedida ao quadro desafiador imposto pelos altos custos de produção, como o milho e o farelo de soja, que alcançaram cotações recordes nesta safra, além da inflação acelerada nos preços da energia elétrica. Dentre os principais países importadores, os Emirados Árabes Unidos continuam como o principal importador da proteína brasileira (**Tabela 2**). Em 2022, importaram 4,453 mil toneladas, volume 35,6% menor que o realizado no mesmo período de 2021, com 6,91 mil toneladas. Destaque do ano, por sua vez, foi o Catar, país sede da Copa do Mundo, que ocupou o segundo posto no ranking de exportação com o total de 1,10 mil toneladas, número 127,8% superior ao registrado em 2021, com 486 toneladas. No terceiro lugar, o Japão importou 1,09 mil toneladas, com desempenho 6,6% inferior ao registrado em 2021, com 1,17 mil toneladas, (Secex/MDIC, 2023)⁷.

Tabela 2 – Destinos das exportações brasileiras da produção de ovos no acumulado anual, de 2020 a 2022

Unidade geográfica	2020		2021		2022		21/22 (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Emirados Árabes Unidos	3.453.444	3.380.203	7.596.670	6.915.775	5.705.679	4.453.431	-24,89	-35,60
Catar	851	520	792.858	486.045	2.070.416	1.107.000	161,13	127,76
Japão	809.619	316.487	2.688.898	1.171.129	6.196.516	1.093.779	130,45	-6,60
Uruguai	1.244.317	451.507	985.643	391.500	1.823.519	541.202	85,01	38,24
Estados Unidos	3.800	3.239	1.251.906	472.483	1.449.018	472.488	15,74	0,00
Omã	147.954	144.000	484.730	407.750	336.816	273.000	-30,51	-33,05
Chile	282.987	93.289	318.153	65.128	1.417.699	202.930	345,60	211,59
Arábia Saudita	302.113	199.323	247.125	162.140	324.913	162.647	31,48	0,31
Panamá	111.662	104.194	128.053	83.019	161.846	146.655	26,39	76,65
Marshall, Ilhas	133.779	130.398	148.946	84.333	221.354	128.916	48,61	52,87
Selecionados²	6.490.526	4.823.160	14.642.982	10.239.302	19.707.776	8.582.048	34,59	-16,19
Total	10.031.406	6.250.100	18.056.645	11.346.426	22.417.392	9.494.718	24,15	-16,32

Fonte: Adaptado pelos autores do Comexstat/SECEX (2023).

2.2 Exportação de material genético e ovos férteis

O Brasil vem se consolidando também como plataforma de exportação de genética, alta qualidade de produtos e notável status sanitário, livre de enfermidades como Influenza Aviária, Peste Suína Africana e outras doenças, que acometem outros mercados no mundo, como europeu e o asiático, mantendo o País como importante exportador. Com a avanço da capacidade produtiva de aves e o grande mercado de exportação de carne de frango no Brasil, as grandes empresas de genética viram como vantagem a fixação de suas unidades no País, possibilitando a expansão de fronteiras e a ampliação dos negócios tanto a nível nacional como mundial. Dessa forma, essa estratégia fortalece o mercado de exportação de material genético e de ovos férteis de alto valor genético para incubação e replicação em avozeiros e matrizeiros em países clientes. De acordo com a ABPA (2022)⁸, o status sanitário brasileiro tem favorecido as vendas internacionais avícolas em diversos segmentos, inclusive na genética avícola, reforçando sua posição no fornecimento de insumos de alto valor agregado em diversos mercados, consolidando o fortalecimento da produção de núcleos produtores avícolas nas Américas, na África e na Ásia.

A receita gerada por esse nicho de mercado tem sido representativa e como era esperado, o bom desempenho em 2021 se manteve em 2022. As exportações brasileiras de genética avícola (considerando ovos férteis e pintos de 1 dia) totalizaram 15,63 mil toneladas em 2022, de acordo com dados do Secex/MDIC (2023)⁷. O desempenho foi 0,4% menor que o registrado em 2021, com 15,70 mil toneladas. Já em receita, houve aumento de 21% no mesmo período comparativo, totalizando US\$ 178,8 milhões em 2022, contra US\$ 147,7 milhões no ano anterior e em comparação com as exportações de ovos de consumo no mesmo ano (US\$ 22,41 milhões), superam em 87,46% as quantias arrecadadas, sinalizando a importância e o crescimento desse mercado. A mesma tendência foi observada ao longo de 2021, cuja diferença de arrecadação nas exportações, entre ovos de consumo e material genético, foi em torno de 718%, sendo 147,7 milhões US\$ para material genético/ovos férteis e 18,05 milhões US\$ para ovos de consumo e em volume, foram exportadas 15,7 mil t de materiais genéticos de aves, número 38,44% maior que em 2020, que foi de 11,3 mil t para ovos de consumo. Considerando apenas o mês de dezembro, as vendas de material genético avícola cresceram 29,9% em volume, com 1,782 mil toneladas em dezembro, contra 1,372 mil toneladas no mesmo período de 2021. Em receita, a alta é de 67,4%, com US\$ 19,8 milhões no último mês de 2022, e US\$ 11,8 milhões em 2021.

Segundo dados divulgados pela ABPA (2022)⁸, e a cada ano espera-se que o quesito “material genético” ganhe mais importância na economia do segmento de produção de ovos brasileiro. Entre

2 6 USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Livestock, Dairy, and Poultry Outlook: Janeiro 2023, LDP-M-343, Janeiro 19, 2023, USDA, Economic Research Service.

7 COMEXSTAT. Exportação e Importação Geral. Brasília: Ministério da Economia. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: janeiro de 2023.

8 ABPA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Relatório Anual 2022.

9 MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária. VBPBrasil - Valor Bruto da Produção Brasil. Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias-2022/valor-da-producao-agropecuaria-de-2022-esta-estimado-em-r-1-241-trilhao-1x>. Acesso em: janeiro de 2023.

os principais destinos de exportação, destaque para o México, que lidera os embarques de 2022 com US\$ 45,63 milhões (+184,94%), seguido por Peru, US\$ 19,24 milhões (-47,57%) e Colômbia, com US\$ 18,50 milhões (-30,70%). Bom desempenho também observado por segmento (Tabelas 3 e 4).

Tabela 3 – Principais destinos das exportações brasileiras de material genético avícola, no acumulado anual de 2020 a 2022

Unidade geográfica	2020		2021		2022		2021/2022 (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
México	2.762.822	600.698	16.014.254	4.108.318	45.631.370	7.826.116	184,94	90,49
Peru	15.192.594	250.739	18.299.090	301.367	19.241.248	157.999	5,15	-47,57
Colômbia	16.836.475	185.717	16.723.657	159.487	18.505.257	110.528	10,65	-30,70
Argentina	14.628.108	36.365	16.238.560	29.816	18.134.532	31.487	11,68	5,60
Paraguai	16.783.386	3.068.415	16.946.771	3.030.513	17.882.628	2.799.807	5,52	-7,61
Bolívia	10.075.922	203.886	12.005.362	301.502	14.013.177	294.239	16,72	-2,41
Senegal	16.410.020	4.849.809	19.915.508	5.685.482	13.672.869	3.377.838	-31,35	-40,59
Equador	8.153.974	72.215	10.401.514	87.648	10.515.922	85.615	1,10	-2,32
Venezuela	4.003.588	53.710	4.181.370	23.579	6.490.095	29.714	55,21	26,02
Chile	5.801.148	20.421	5.431.959	17.131	5.497.899	17.820	1,21	4,02
Selecionados	110.648.037	9.341.975	136.158.045	13.744.843	169.584.997	14.731.163	24,55	7,18
Total Geral	116.272.520	10.237.183	147.750.662	15.705.324	178.850.706	15.638.740	21,05	-0,42

Fonte: Adaptado pelos autores de Comexstat/SECEX (2023).

Tabela 4 – Desempenho das exportações brasileiras de material genético avícola por segmento, no acumulado anual de 2020 a 2022

Unidade geográfica	2020		2021		2022	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Pintos de 1 dia	77.891.366	1.229.981	88.398.752	1.172.888	101.439.474	999.357
Ovos férteis	38.381.154	9.007.202	59.351.910	14.532.436	77.411.232	14.639.383

Fonte: Adaptado pelos autores de Comexstat/SECEX (2023).

2.3 Mercado nacional e nordestino

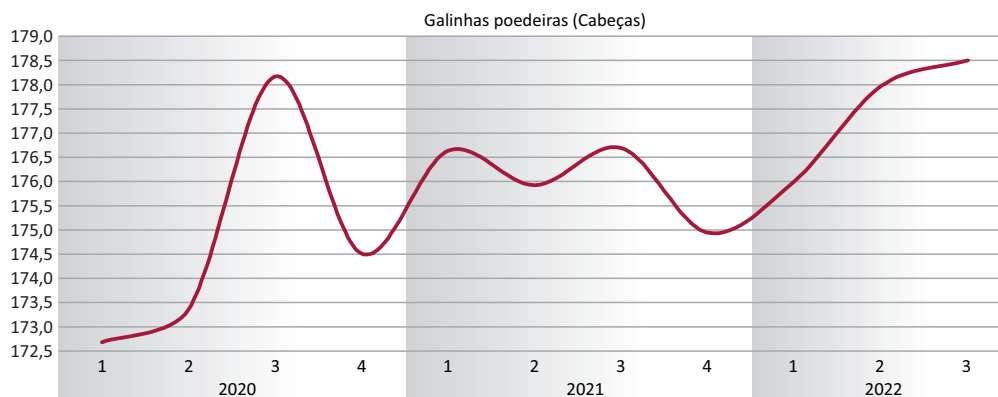
No Brasil, o ovo se tornou o “herói” das dietas, caindo nas graças de consumidores com os mais variados perfis, especialmente nos momentos de crise para provisão de proteína de qualidade para as faixas de menor renda. De acordo com o MAPA (2023)⁹, o valor bruto da produção (VBPBrasil) para produção de ovos foi estimado em R\$ 19,78 bilhões em 2022. A mudança no perfil alimentar do brasileiro, a versatilidade do ovo e o aumento do preço de outras proteínas impulsionaram o crescimento do setor. O consumo aumentou significativamente, de 148 unidades per capita/ano em 2010, para 251 unidades em 2020 e 257 em 2021. Em relação ao consumo, 2022 encerra com o consumo per capita de 241 unidades, volume menor que o projetado para o ano passado, queda de 6% quando comparado com 2021, que atingiu recorde anual de 257 ovos per capita, mas ainda assim superior à média mundial que é de 230 ovos por habitante/ano.

Em relação ao alojamento de matrizes, de acordo com a ABPA (2022)⁸, houve um recuo em 2021 no número de aves alojadas (1,3 milhão de cabeças) em relação a 2020 (1,4 milhão de cabeças), que foi ano recorde no setor. Assim, refletiu diretamente em um menor número de aves alojadas em postura comercial, que caiu de 124 milhões em 2020 para 114 milhões de poedeiras alojadas em 2021. Apesar disso, a produção de ovos foi recorde em 2021, reflexo ainda do alojamento de anos anteriores, com efeitos semelhantes em 2022.

Em 2022, a redução no alojamento representou um ajuste do plantel produtivo no atendimento ao mercado interno e externo. Historicamente, diferente do alojamento efetivado em 2020 quando se atingiu recorde de produção, mas com enormes prejuízos aos avicultores que conviveram com um plantel produtivo muito superior às necessidades do mercado, e os custos elevados dessa produção não foram proporcionais aos preços de comércio, extinguindo a capacidade de investimento na ati-

vidade. Atualmente, a produção está com capacidade instalada ajustada ao mercado doméstico e os seus tradicionais clientes externos de ovos. É preciso, entretanto, que os preços recebidos sejam justos e suficientes para manter ou, se necessário, elevar o plantel de produção, para a expansão dos mercados. Porém há tendência de impacto na produção de ovos para 2023, reflexo também desse menor alojamento de aves de postura desde 2021 (**Figuras 1**).

Figura 1 - Número de poedeiras alojadas em granjas no Brasil de 2020 a 2022

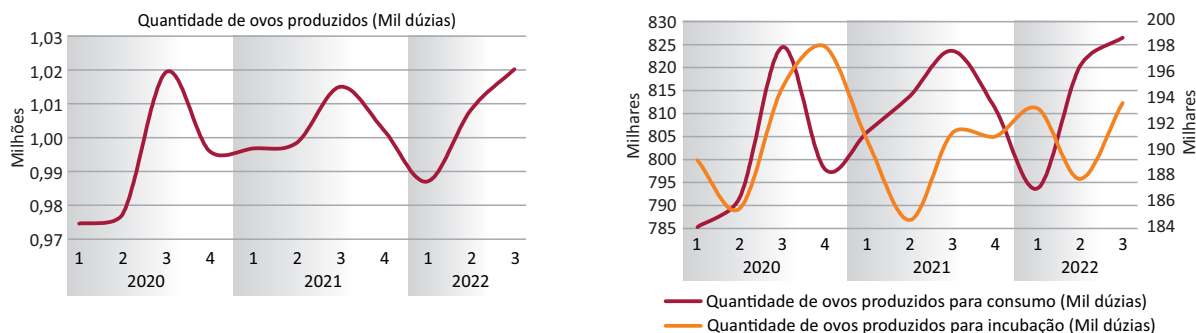


Fonte: POG/IBGE (2023).

A produção nacional de ovos em 2022 seguiu impactada, reflexo dos altos custos, crises internacionais – pandemia da Covid-19 e o conflito no Leste europeu - o que forçou a readequação na produção para dar sustentação à atividade. Além disso, os apontamentos de problemas sanitários com a gripe aviária envolvendo diversos países tem causado forte especulação sobre o reajuste no mercado de ovos para evitar o desabastecimento junto à população. Mas, apesar disto, o setor tem se mantido firme quanto ao abastecimento dos mercados doméstico e internacional, ao mesmo tempo que enfrenta desafios com os altos custos de produção causados principalmente, pela valorização dos grãos, milho, farelo soja, e que refletirão no preço dos ovos como produto. De acordo com dados do IBGE (2022)¹⁰, a produção total de ovos em 2021 foi em torno de 4,01 bilhões de dúzias. Considerando os últimos dados publicados até o 3T2022, a produção total de ovos atinge 3,01 bilhões de dúzias. No 3T2022, a produção de ovos de galinha atingiu um novo recorde, chegando a 1,02 bilhão de dúzias, superando em 1,01 mil dúzias do 3T2021, alta de 0,5%, e representa crescimento de 0,08% em relação ao 3T2020. A implantação de novas tecnologias, como automação, controles e avanços genéticos, sanitários e nutricionais aprimorou a eficiência da produção, tornando o setor de ovos brasileiro mais competitivo (**Figura 2**).

Ao comparar a produção no 3T2022 (1,02 bilhão de dúzias) com o 1T2022 (986,9 milhões de dúzias), em nível nacional houve aumento na produção de 15 milhões de dúzias (**Figuras 2 e 3**). No 3T2022, alta de produção em relação ao 2T2022, foi mais evidente em São Paulo, Paraná, Minas Gerais com pequena retração no Espírito Santo. São Paulo seguiu no 3T2022 como maior produtor de ovos, representando 27,29% da produção nacional, apesar da ligeira queda de -0,72% em 3T2021, que representa expressivo volume. Os estados de São Paulo, Minas Geras e Espírito Santo ainda concentram mais de 50% do alojamento de pintinhas. Em comparação ao 2T2022, os acréscimos mais expressivos de produção neste ano no 3T2022, ocorreram em São Paulo, Paraná, Ceará e Goiás e nos estados do Nordeste, a redução na produção foi mais expressiva em Pernambuco (-3,23%), Paraíba (-7,47%) e Bahia (-0,78%) (**Tabela 5**).

Figura 2 – Desempenho trimestral da produção de ovos brasileira de 2020 a 2022



Fonte: Adaptado pelo autores de POG/IBGE (2023).

Tabela 5 – Desempenho trimestral da produção de ovos (mil dúzias) e quantidade de poedeiras (ca-beças) alojadas em granjas por estado³

Unidade geográfica	Produção							
	2021				2022			
	1	2	3	4	1	2	3	
São Paulo	271.476	271.538	283.450	275.643	266.597	273.517	278.505	
Paraná	89.470	91.477	95.104	91.976	92.120	93.602	95.895	
Minas Gerais	89.785	89.264	86.367	88.087	88.255	92.064	93.103	
Espírito Santo	88.837	89.208	89.046	85.061	83.940	86.510	84.748	
Rio Grande do Sul	70.728	69.256	69.849	69.673	68.263	66.645	66.996	
Ceará	56.555	57.362	58.868	59.910	59.356	60.360	62.979	
Mato Grosso	55.409	56.075	57.440	57.373	56.544	57.765	58.701	
Goiás	55.457	54.161	52.199	50.708	51.620	53.118	54.916	
Pernambuco	56.007	57.334	55.940	57.526	54.532	55.810	54.006	
Santa Catarina	47.966	47.371	47.148	48.639	48.737	48.163	46.559	
Bahia	18.876	19.407	19.233	19.492	19.320	20.319	20.160	
Mato Grosso do Sul	19.387	18.426	19.371	19.002	18.870	18.315	19.020	
Amazonas	14.873	14.309	14.505	13.174	12.417	11.793	11.332	
Tocantins	7.151	8.121	9.964	9.542	8.913	10.288	11.169	
Paraíba	8.587	8.633	8.598	8.693	10.656	11.131	10.299	
Rio Grande do Norte	9.909	9.912	9.769	9.968	9.531	9.612	9.411	
Pará	7.612	7.398	7.676	7.432	7.219	7.229	7.463	
Sergipe	5.236	5.191	6.115	6.262	5.972	5.990	6.648	
Alagoas	5.346	5.501	5.065	5.091	5.018	5.486	5.657	
Piauí	4.620	4.911	4.933	4.701	4.712	4.698	4.651	
Distrito Federal	3.294	3.308	3.422	3.668	3.536	3.229	3.886	
Rondônia	3.344	3.562	3.745	3.457	3.407	3.335	3.379	
Roraima	1.890	1.922	1.964	1.770	1.800	2.132	2.137	
Rio de Janeiro	1.408	1.215	1.580		1.475	1.415	1.318	
Brasil	996.789	998.454	1.015.018	1.002.251	986.987	1.008.130	1.020.197	

3 10 IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção de Ovos de Galinha - 3º trimestre 2022. <https://sidra.ibge.gov.br/home/pog/brasil>. Acesso em: fevereiro 2023.

11 CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: janeiro de 2023.

12 CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. PREÇOS MÉDIOS MENSAIS. BRASÍLIA: CONAB, 2023. Disponível em: [HTTPS://SISDEP.CONAB.GOV.BR/PRECOSIAGROWEB/](https://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/) Acesso: fevereiro de 2023

13 IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>. Acesso em: fevereiro. 2023

Unidade geográfica	Alojamento de Matrizes						
	2021				2022		
	1	2	3	4	1	2	3
São Paulo	48.835.497	47.820.240	49.358.053	48.320.690	47.913.301	49.441.257	49.000.460
Paraná	17.332.882	18.411.832	17.807.041	17.344.148	18.046.307	18.319.673	18.759.712
Minas Gerais	15.971.276	15.793.494	15.063.551	15.235.084	15.830.154	16.087.570	16.085.286
Espírito Santo	15.269.794	15.164.853	15.438.625	14.703.601	14.275.704	14.052.298	14.055.370
Rio Grande do Sul	13.023.088	12.545.794	12.802.872	12.688.043	12.632.837	12.340.339	12.236.891
Mato Grosso	9.629.286	9.587.166	9.921.044	9.830.006	10.211.674	9.785.842	10.179.440
Ceará	9.340.052	9.247.809	9.276.047	9.447.312	9.719.870	9.920.132	10.106.605
Goiás	9.667.187	9.670.439	9.455.142	9.204.235	9.499.387	9.551.901	9.991.033
Santa Catarina	9.365.359	8.968.319	9.012.783	9.380.419	9.331.871	9.386.755	9.318.424
Pernambuco	9.015.059	9.269.268	9.031.811	9.186.909	8.794.657	8.732.546	8.365.086
Mato Grosso do Sul	3.125.949	3.352.161	3.347.640	3.457.499	3.369.991	3.465.695	3.418.001
Bahia	3.403.660	3.559.139	3.366.946	3.494.107	3.392.206	3.469.951	3.224.446
Tocantins	1.373.437	1.378.286	1.693.825	1.630.219	1.555.999	1.720.535	1.754.391
Rio Grande do Norte	1.537.099	1.599.004	1.633.468	1.552.483	1.474.210	1.525.641	1.561.047
Paraíba	1.302.695	1.351.125	1.231.638	1.361.424	1.654.943	1.721.244	1.540.063
Amazonas	2.069.050	1.939.158	1.937.221	1.760.968	1.727.524	1.598.258	1.498.623
Pará	1.262.106	1.242.043	1.271.801	1.224.027	1.206.431	1.225.779	1.271.315
Sergipe	818.913	811.308	920.097	997.072	945.850	1.000.060	1.052.244
Alagoas	878.323	862.540	799.092	813.099	868.453	872.224	916.424
Piauí	800.375	813.981	800.622	808.466	783.162	811.616	773.972
Distrito Federal	689.404	560.569	613.464	502.980	711.604	674.513	732.439
Rondônia	622.203	664.951	621.549	582.393	607.917	590.645	612.527
Roraima	376.407	384.655	391.494	441.798	401.973	453.800	480.616
Rio de Janeiro	283.796	318.241	256.342	236.209	329.235	268.438	312.926
Brasil	176.629.890	175.921.961	176.688.846	174.939.951	176.007.525	177.967.911	178.502.748

Fonte: POG - Produção de Ovos de Galinha (IBGE, 2023).

Ao longo dos últimos anos, a maior parte dos estados nordestinos ampliou a produção de frangos e ovos. A melhoria da renda foi um fator importante, o que contribuiu para impulsionar a indústria. Por sua vez, a avicultura de postura tem forte presença no Nordeste e com boa capacidade de expansão, apesar disso, hoje, considerando o 3T2022 responde por 17,58% da produção nacional de ovos e 15,97% do alojamento de aves, onde os maiores alojamentos são registrados pelos estados de Ceará (5,66%), Pernambuco (4,68%) e Bahia (1,80%) em relação ao alojamento nacional e 35,44% (Ceará), 29,33% (Pernambuco) e 11,30% (Bahia), considerando o alojamento de pintinhas no Nordeste (IBGE, 2022)¹⁰.

As dificuldades na aquisição e produção de insumos ainda norteiam a atividade, mas que por outro lado, representam enorme potencial de crescimento de mercado. Apesar da concentração dos plantéis de poedeiras no Centro-Sul ser grande, a alta demanda do mercado interno está impulsionando todas as Regiões, tanto que todos os estados nordestinos aumentaram a produção de ovos. Para potencializar essa expansão, a melhoria da competitividade do setor demanda investimentos em infraestrutura de transportes e de armazenagem, no trânsito de insumos e de produtos, contribui também na redução de custos e inovações nos sistemas de produção, como a geração de energia a partir de fontes alternativas, como a fotovoltaica e de biodigestores. Em parte, deve-se a evolução no controle sanitário e a oferta de milho e de soja no Cerrado Nordestino e na Sealba. Destaque para a produção de grãos no Matopiba, que tem superado as metas a cada ano em alta produção e referência nacional em produtividade. O que favorece o fluxo de grãos na região, impactando em economia de custos com alimentação, tão evidentes dentre os custos gerais da produção. Outro ponto importante é o escoamento da produção do Mato Grosso pelos portos do Arco Norte, no Pará e no Maranhão que auxilia no aporte de insumos para Região. Ceará e Pernambuco vêm ocupando posição estratégica no cenário de produção de ovos com tendência de alta, disputando a liderança na produção de ovos. De acordo com dados do IBGE (2022)¹⁰, na série histórica, de 2016 a 2020, Pernambuco manteve-se como principal produtor

nordestino seguido do Ceará. Em 2021, o Ceará ultrapassou a liderança histórica de Pernambuco na produção, 232 e 226 mil dúzias, respectivamente. E no acumulado de janeiro a setembro de 2022, o Ceará mantém-se na liderança, com aumento de 11,16% de produção, em relação a Pernambuco.

O Nordeste, por sua vez, também vem ampliando suas exportações de ovos de galinha. Apesar de ainda serem pouco expressivas em relação às exportações nacionais, os valores arrecadados seguem de forma crescente. Em 2018, os valores arrecadados giraram em torno de US\$ 25 mil, mas a partir de 2019, observou-se alta considerável na arrecadação. Em 2021 as somas anuais atingiram US\$ 206 mil, e no acumulado de janeiro a setembro já alcançaram em 2022, US\$ 271 mil, 31,18% do arrecadado em 2021, atingindo 56 países, com destaque para a expansão dos mercados da Grécia, Singapura e Ilhas Marshall, cujos volumes vêm aumentando significativamente.

Tabela 6 – Principais países de destino da exportação nordestina de ovos e material genético, no acumulado anual, de 2020 a 2022

Unidade geográfica	2020		2021		2022		21/22	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Marshall, Ilhas	28.221	23.807	31.625	21.049	48.735	27.967	54,10	32,87
Grécia	8.465	4.486	18.393	49.665	18.968	26.446	3,13	-46,75
Libéria	25.202	17.133	30.914	19.526	43.724	25.036	41,44	28,22
Panamá	22.101	18.216	29.780	21.532	34.738	17.266	16,65	-19,81
Singapura	12.741	7.227	15.824	6.953	23.829	14.515	50,59	108,76
Hong Kong	17.540	10.576	20.191	12.302	19.906	11.303	-1,41	-8,12
Bahamas	10.316	4.401	8.591	4.134	10.953	9.114	27,49	120,46
Noruega	1.296	572	5.245	7.295	6.847	9.062	30,54	24,22
Itália	59	18	1.369	1.576	1.612	7.944	17,75	404,06
Malta	9.664	4.859	10.993	6.129	9.340	5.561	-15,04	-9,27
Selecionados	135.605	91.295	172.925	150.161	218.652	154.214	26,44	2,70
Total	182.706	115.693	206.699	167.030	271.143	185.431	31,18	11,02

Fonte: Adaptado pelos autores de Comexstat/Secex (2023).

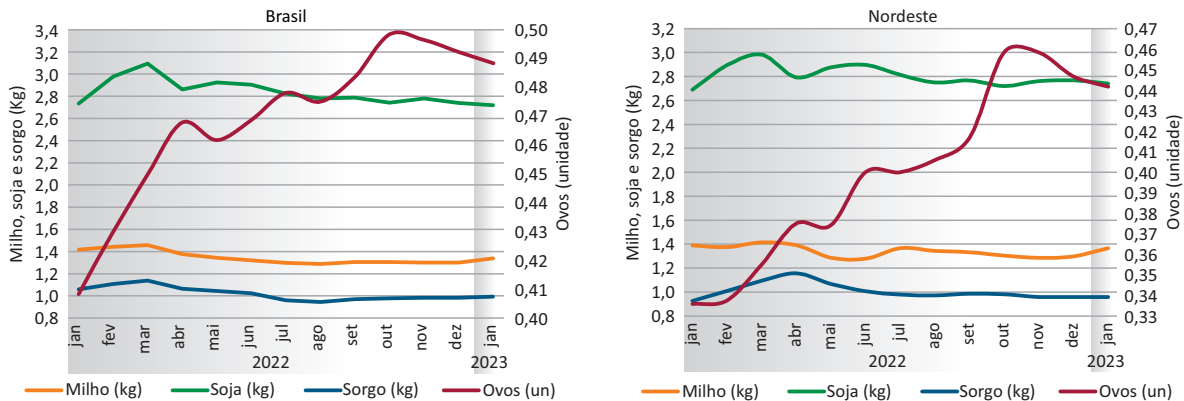
A avicultura e a suinocultura são dependentes de milho e de soja na dieta e os altos preços dos insumos tem impactado a lucratividade do setor no mercado nacional. Problemas climáticos afetaram as safras de grãos e prejudicaram a produtividade. Com isso, o poder de compra do avicultor de postura frente a esses principais insumos, ainda segue pressionado, devido à valorização mais intensa desses itens frente aos ovos. De maneira geral, o resultado foi a menor oferta e preços elevados no mercado interno, aumentando o custo de produção, agravado pela alta dos preços da energia elétrica, embalagens e combustível. E assim, a atividade vem sentindo o impacto dos custos, principalmente nas fases iniciais de cria e recria, voltadas para a reposição do plantel, onde o retorno financeiro só chega na fase de postura. A estratégia adotada tem sido a redução do sistema, com a antecipação do descarte, pressionando a oferta visando a valorização dos ovos frente aos consumidores.

Quanto ao mercado de preços de ovos, os divulgados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea)¹¹ indicam que se mantiveram elevados durante a maior parte de 2022. Porém, com o poder de compra da maior parte da população brasileira ainda bastante fragilizado, a demanda por ovos tende a seguir aquecida em 2023.

Os preços do milho atingiram patamares recordes no mercado brasileiro ao longo do ano passado (**Figura 3**), atribuído às incertezas quanto à produtividade das lavouras e pela demanda elevada. Entretanto, neste semestre, segundo dados da Conab (2023)¹², a previsão atual confirma crescimento na produção de grãos frente à temporada 2021/22. Destaques para a soja, com aumento de 21,8%, ou 27,3 milhões de toneladas, para o milho, com 9,4%, ou 10,6 milhões de toneladas, e para o trigo, que foi encerrada, registrando crescimento de 12,7% na área cultivada, com recorde de produção, de 10,6 milhões de toneladas. Com isso, espera-se um reflexo positivo sobre a redução nos preços dos insumos, principalmente na saca do milho e da soja, que somado a melhoria dos controles de granja e ao aumento na demanda pelo consumidor, venha favorecer a alta das margens no setor. Do lado da

oferta, estimativas realizadas pelo Cepea indicam que, em 2023, a produção brasileira de ovos para consumo pode registrar ligeiro aumento de 0,1% em relação ao esperado para 2022, podendo chegar a 3,2 bilhões de dúzias. Quanto aos preços, a expectativa é de alta.

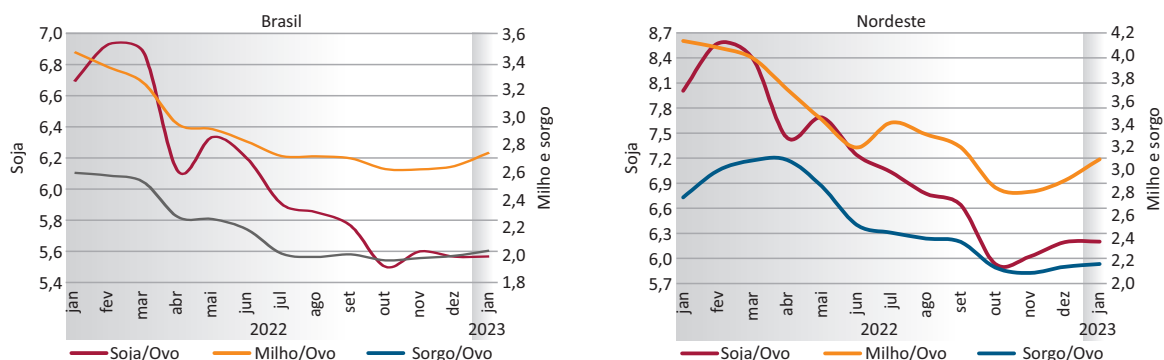
Figura 3 – Relação de preços ao produtor do milho grão, soja grão, sorgo grão e ovos de consumo. Valores nominais (R\$)



Fonte: Adaptado pelos autores de Conab (2023).

Em 2022, a relação de troca vem caindo, principalmente a partir do mês de março (Figura 3 e 4). Em 2022, a nível nacional, a relação de troca com a soja, continua elevada, refletindo em maior impacto nos custos de produção do ovo, quando comparada com a relação de troca com o milho. Além disso, a utilização do sorgo nas dietas, como alternativa ao milho, tem se mostrado boa opção na relação de troca na redução dos custos (Conab, 2023). No Nordeste, a relação de troca tanto com milho quanto com a soja, seguiu a mesma tendência nacional de queda, sendo bem evidentes no mês de julho. De maneira geral, o fato pode ser atribuído a ligeira melhora dos preços da saca de milho, graças a melhor disponibilidade de oferta com os recordes de safra.

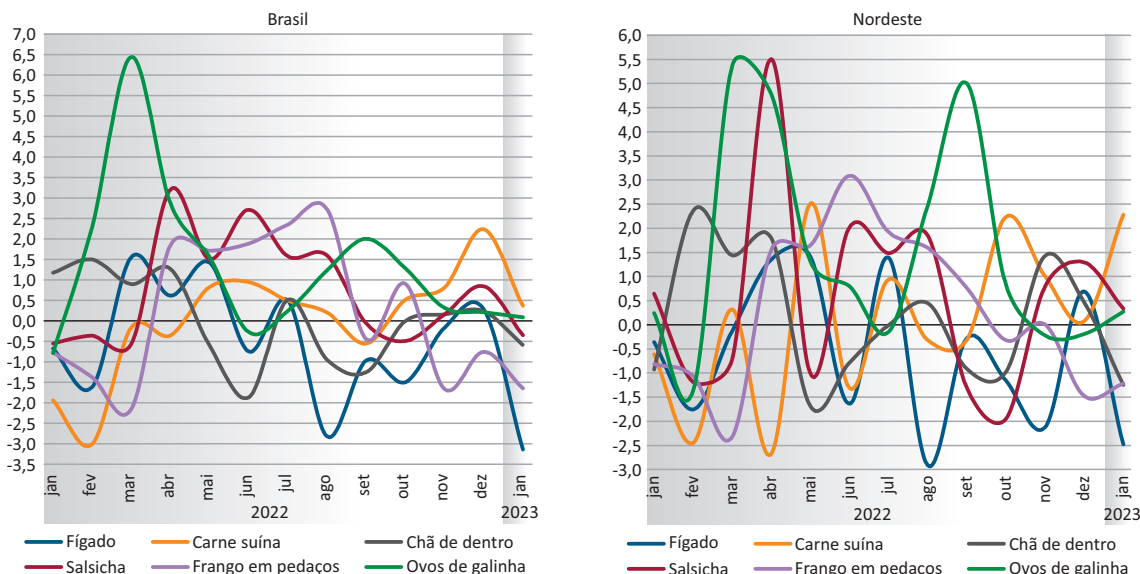
Figura 4 – Relação de troca da produção de ovos de consumo com o milho, o sorgo e a soja (em grãos) no Brasil e no Nordeste. Valores nominais



Fonte: Adaptado pelos autores de Conab (2023).

De acordo como o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do IBGE¹³, a redução do poder aquisitivo da maior parte da população, que é formada pela porção de menor renda, gerou alta pressão inflacionária sobre os preços das fontes proteicas mais nobres como carne de frango, boi e suínos, abrindo espaço para aumento de demanda por alternativas como ovo de galinha, salsicha entre outras proteínas no Brasil e no Nordeste (Figura 5). Apesar dos desafios enfrentados com as altas nos custos de produção e um cenário produtivo pouco competitivo, ao se considerar o elevado custo de outras proteínas no País, o ovo ainda encontra-se em situação vantajosa, pois além de ser um produto versátil, popular e gourmet, também assume posição estratégica para a segurança alimentar no País em tempos de crise.

Figura 5 – Variação mensal de preços ao consumidor de proteínas de origem animal no Brasil e no Nordeste



Fonte: Adaptado pelos autores do INPC (IBGE, 2022).

Para os consumidores brasileiros em 2021, a intenção de compra de proteína pela população de menor renda (1 a 5 salários) em meio à crise sanitária, mostra que fontes proteicas alternativas, como ovo, processados, fígado, salsicha obtiveram comportamento similar e praticamente estável. Quando comparado com o ano anterior, observou-se forte demanda por esses produtos, com notável aumento no consumo. O fato ocorreu devido as consequências da crise econômica, que de acordo com a série histórica da PNADContínua do IBGE (2022), onde as maiores taxas de desocupação foram registradas entre julho a setembro de 2020, em torno de 14,9% da população. No último trimestre de 2021, houve redução na taxa de desocupação para 11,1% e vem caindo desde então. Já em 2022, considerando o terceiro trimestre, a taxa de desocupação ficou em torno de 8,7%. Com o reaquecimento da economia, considerando o período mais recente de julho a setembro deste ano, há tendência de consumo para fontes proteicas de maior valor agregado. Apesar disso, o poder de compra da população ainda está limitado, o que ainda favorece a busca do consumidor pelo ovo. Por outro lado, o custo de produção também tende a se manter elevado, pressionando as margens da atividade. No Nordeste, no 3T2022 a taxa de desocupados foi de 12,0%, com recuo de -26,82% em relação ao 3T2021, em valores absolutos, variou em -1.552 mil pessoas. Também, houve queda em relação ao trimestre anterior, -337 mil pessoas.

3 SWOT

Análise interna	
Pontos fortes e oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Setor concentrado (cria, recria, postura) • Modernização das explorações • Valor nutricional dos ovos • Boas condições para produção em sistemas ao ar livre • Balança Comercial positiva • Higiene e segurança alimentar • Qualidade da alimentação animal • Imagem positiva quanto à segurança sanitária junto ao consumidor
Pontos fracos e ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Esforços financeiros na necessidade de adaptação das explorações em termos sustentáveis de bem-estar animal e de segurança alimentar • Baixa produção de ovos em sistemas de ar livre que ganham cada vez mais quota de mercado • Gestão dos efluentes

Análise externa	
Pontos fortes e oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Crise econômica frente a pandemia: aumento no consumo de proteínas alternativas e de baixo custo • Imagem nutricional do produto evoluiu favoravelmente (alimento nutricionalmente saudável) • Aumento na procura por sistemas de produção ao ar livre • Formas de apresentação ao consumidor (ovoprodutos) • Crescimento nas exportações, em particular, nos segmentos de material genético, ovos de incubação, embriões e matrizes • Potencial de aumento do valor agregado, em razão dos sistemas de produção sustentáveis • Bom Controle sanitário, sem histórico de surtos de Influenza Aviária
Pontos fracos e ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Imagem do setor em termos de BEA (bem-estar animal) e ambiente • Acordos internacionais e tarifas • Grau de exposição ao mercado mundial • Crises sanitárias

4 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> • O setor é regulamentado e está vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA, os quais são responsáveis pela inspeção dos produtos de origem animal para consumo humano e pela fiscalização de produtos para alimentação animal; controlados através dos selos de inspeção tanto nas esferas federal, estadual, quanto municipal. Em 2019, foi criado pelo MAPA, um Observatório da Agropecuária Brasileira, no intuito de acompanhar e gerir de forma integrada os dados produzidos por diferentes unidades da Agricultura, cadeias produtivas e setores da agropecuária. Estados nordestinos do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte tiveram o reconhecimento de equivalência dos seus serviços de inspeção de produtos de origem animal junto ao SISBI-POA (Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal). Dessa forma, os produtos de origem animal poderão ser comercializados em todo o país. As agroindústrias passarão a adquirir mais matéria-prima, beneficiando direta e indiretamente os produtores e empreendedores locais; • O ambiente político está imbuído em desburocratizar e simplificar processos e procedimentos de habilitação de estabelecimentos voltados para a exportação, além de trabalhar a sustentabilidade na produção, com foco em produtividade/área e segurança alimentar; • Em relação as exportações, de acordo com o COPOM, para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,30 ao longo do primeiro semestre deste ano (ante a projeção na faixa de R\$ 5,20 a R\$ 5,25 na pesquisa de novembro).
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> • A intensidade dos eventos climáticos atuais tem causado impactos que se refletem em diferentes setores, incluindo a agropecuária. No Brasil, os efeitos do La ninã estenderam-se ao longo de 2022, causando secas significativas no Centro-sul, e chuvas abundantes e excessivas no Matopiba, Norte, Sudeste e Centro-oeste do País, comprometendo a oferta e a qualidade das pastagens bem como perdas de produção causadas a culturas como milho e soja. Estudos indicam que efeitos do La niña deve permanecer até meados do verão (janeiro de 2023), com probabilidade de 91%, com probabilidade para neutralidade de 65% a partir de fevereiro de 2023 e na região do Matopiba, há indicativo de chuvas dentro ou abaixo da média, principalmente em janeiro de 2023, e chuvas irregulares em fevereiro, o que pode impactar negativamente os níveis de água no solo e consequentemente no desenvolvimento de culturas e rebrota de pastagens; • Os eventos climáticos extremos são preocupantes; a má distribuição das chuvas tem agravado, com baixos volumes de água armazenada, além do assoreamento de rios e devastação de matas ciliares, limitando a distribuição já irregular de água e da produção de alimentos. Apesar das adversidades climáticas previstas para 2023, as perspectivas para essa safra ainda são boas para o Brasil. Do lado da produção, mesmo com a revisão para baixo da Conab para as estimativas do milho e da soja em decorrência dos problemas enfrentados no Sul do país, 2022-2023 ainda será superior à safra anterior, com novo recorde de produção para a soja, carro-chefe do agronegócio brasileiro. O que pode favorecer a redução nos custos de produção da avicultura; • O mercado demanda que a cadeia de produtos seja mais limpa e mais sustentável, gerando adequação em todos os atores da cadeia, produtores, indústria e varejo. As estiagens que se observam em todo o País têm elevado o custo de energia. Demandam, portanto, investimentos, com recursos subsidiados, na geração de energia elétrica (fotovoltaica) como insumo para o setor produtivo. Entretanto, ainda é bastante elevado o custo de instalação da energia fotovoltaica. Por outro lado, em muitas granjas, a utilização de fontes renováveis de energia, principalmente solar, já é uma realidade de demanda, como investimento a médio e longo prazo com impacto na redução de custos, tendo forte aplicação na manutenção de instalações, nas plataformas operacionais e de abate ou mesmo frotas de veículos de transporte.

<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A produção de ovos no eixo Centro-Sul possui elevado nível de organização e estruturação de sua cadeia produtiva, desde a criação de avozeiros, matrizeiros, incubatórios até as etapas de cria, recria e produção de poedeiras comerciais, bem como bom suporte logístico tanto para a criação quanto para o escoamento dos ovos. A atividade é tradicional e está amparada por boa liquidez no mercado formal, inclusive começa a se despontar entre as lideranças mundiais da exportação tanto de ovos de consumo como oviprodutos, além de material genético; representando em 2022, o equivalente de 1,7% do VBP - Valor Bruto da Produção em Pecuária/ Produção de Ovos. Todavia, na maioria dos municípios da região semiárida nordestina há pequena organização da cadeia de produtores, trabalhando mais de forma individualizada no mercado, sendo necessário maior organização da atividade, dentre o conceito do associativismo como instrumento de fortalecimento e poder de negociação. A maior parte da comercialização dos ovos tem foco no mercado varejista e ainda possui pouca expressão no volume nacional das exportações; • Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor (Unidades da Embrapa, Universidades Federais, Estaduais, Escolas Técnicas etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras) e de formação e de qualificação profissional. • Contudo, no Nordeste há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações, como: o Eixo Norte em operação, reduzindo custos os Porto de Itaqui, Maranhão; Suape em Pernambuco; regiões produtoras de grãos no Nordeste - Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia), fundamentais no abastecimento de grãos para a região a preços competitivos, com papel muito importante na redução dos custos de produção da atividade; o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações.
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • De acordo com dados da EMIS, (2022), grande parte das maiores empresas do setor de produção de ovos no Brasil teve desempenho positivo em relação a 2021, tendo apresentado crescimento do EBITDA, do lucro e redução no endividamento. Destaque para empresas como UNIAVES (ES), REGINA ALIMENTOS (CE), SOMAI NORDESTE (MG) e GRANJA SÃO JOSÉ S.A. (CE), todas na região de atuação do BNB, que estão entre as vinte principais receitas operacionais do ramo de produção de ovos e HORIZONTE AVÍCOLA (CE), com destaque na receita operacional para produção de pintinhos, todas com forte participação no mercado.
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Segundo IPEA há projeção de crescimento do PIB Agropecuário com variação de 10,9% para 2023, sendo que 2,4% atribuídos só a pecuária, o que permitirá que o setor siga produzindo de forma sustentável para alimentar o mundo. Com os avanços da HPAI em 2022, com perdas na ordem de 44 milhões de aves nos EUA, 46 milhões de aves na União Europeia, 10 milhões de aves no Japão, afora os casos espalhados em países da América Central e do Sul. Com isso, o Brasil vem ganhando perspectiva para expansão do setor nessa janela de oportunidade, pois o status sanitário brasileiro tem favorecido as vendas internacionais em diversos segmentos. As exportações brasileiras de genética avícola (considerando ovos férteis e pintos de 01 dia) totalizaram 15,638 mil toneladas nos doze meses de 2022. Já em receita, houve aumento de 21% no mesmo período comparativo em relação a 2021. Só em dezembro, as vendas de material genético avícola cresceram 29,9% em volume e 67,4% em receita, em relação a 2021. Entretanto neste mês de janeiro, o embarque total de ovos comerciais sofreu queda de 68,6% em relação a janeiro do ano passado. Mas, os problemas sanitários enfrentados por diversos países sinalizam oportunidades de maior incremento de vendas no decorrer do ano. Tanto que, para este trimestre, empresas líderes de mercado em produção de ovos, como a Granja Mantiqueira, embarcará 1.150 toneladas de ovos para o Japão. A Granja Faria, que possui 22 unidades espalhadas pelo país, está se preparando para assumir a liderança no mercado de ovos comerciais brasileiros neste ano, com uma receita esperada de R\$ 2 bilhões, em comparação com R\$ 1,3 bilhão em 2022. Ela vem incorporando empresas (BL OVOSO e abrindo unidades no Espírito Santo e Bahia. • No mercado interno, os preços dos ovos seguem avançando em todas as regiões, justificada pela oferta restrita dos ovos que mantém os valores em alta. A menor disponibilidade de ovos, por sua vez, está relacionada ao elevado custo de produção. Além disso, a demanda deve se intensificar nas próximas semanas, devido ao início da Quaresma.

Anexo – Principais Empresas do Setor no Brasil

Tabela 7 – Ranking dos principais players nacionais de produção de ovos de acordo com a receita operacional em balanço auditado

Ranking	Empresa	Ano fiscal	UF
1	São Salvador Alimentos S.A.	2021	GO
2	Vibra Agroindustrial S.A.	2021	RS
3	Nutriza Agroindustrial de Alimentos	2021	GO
4	Coagru Cooperativa Agroindustrial União	2021	PR
5	Primato Coop. Agroindustrial	2021	PR
6	Granja Faria S.A.	2021	SC
7	Companhia de Alimentos Uniaves	2021	ES
8	Agrogen Desenvolvimento Genético S.A.	2021	RS
9	Regina Alimentos S.A.	2021	CE
10	Companhia Minuano de Alimentos	2021	RS
11	Somai Nordeste S.A.	2020	MG
12	Globoaves Biotecnologia Avícola S.A.	2021	PR
13	Granjas São José S.A.	2021	CE
14	Carvalho e Pinheiro S.A.	2020	GO
15	Agropecuária Peeters Ltda	2020	SP
16	Raiar Orgânicos S.A.	2021	SP
17	Neo Biomedia Avícola S.A.	2020	SP

Fonte: Base EMIS (2022)

Nota: Considerando atividade primária e secundária: CNAE V2.0/0155-5/05

Tabela 8 – Ranking dos principais players nacionais de incubação (produção de pintos de 01 dia de idade)

Ranking	Empresa	Ano fiscal	UF
1	Granja Faria S.A.	2021	SC
2	Agrogen Desenvolvimento Genético S.A.	2021	RS
3	Horizonte Avícola Ind. S.A.	2020	CE

Fonte: Base EMIS (2022)

Nota: Considerando a atividade primária: CNAE V2.0/0155-5/02

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:
<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE
<https://www.bnb.gov.br/etene>